ANNO DE 1834. QUINTA FEIRA 13 DE MARÇO NUMERO 342.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 reis. adiantados, na Tipografia do Diario, pateo da Matriz de S. Antonio sobrado da porta larga onde se recebem correspondencias, e annuncios; estes insirem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente e vindo assignados.

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Impresso em Pernambuco por Joze Victorino de Abreu.

DIAS DA SEMANA.

5.ª-*S. Sancha*- Rel.am de m., Aud. dos J.s do Civ. de m. e de t., e Ch. Pr. as 6 h. 6 m. da m.
6.ª-*S. Matildes*-Ses. da Thez. P. de m. e Aud. do J. de Orfãos de t. P. as 6 h. 54 m. da m.
Sabbado-*S. Henrique* Rl.am de m. e aud. do Vig. G. de t. Preamar as 7 h. 42 m. da m.
Dom.º-*S. Cyriaco* -Preamar P. as 8 h. 30 minutos da m.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

VImos o Tempo, Periodico de *Pariz* até 27 de Janeiro, e delle extrahimos as seguintes—noticias Talegraphicas—Hespanha—Madrid 15 de Janeiro de 1834 —O Embaixador de Franca junto á Corte de Hespanha ao Snr. Ministro dos Negocios Estrangeiros.

O Ministerio Hespanhol acaba de ser mudado em parte. O Senhor Zea Bermudes foi substituido pelo Senhor Martinez de la Roza, e o Ministro da Justica pelo Senhor Gazeli. O Ministro da Marinha he o Senhor Vazquez Figuerôa, o Ministro da Fazenda he o Senhor Arnalde interinamente—O poder passou do partido do Statu quo para o do movimento. O Snr. Martinez de la Roza hum dos mais eloquentes oradores das Cortes homem de hum saber mui distincto, he bem conhecido em Franca. Elle foi Ministro dos negocios Estrangeiros em 1822 debaixo do governo das Cortes. O Senhor Arnalde he mui versado em conhecimentos financeiros. He hum liberal franco, e hum homem de reconhecida probidade. A presença de Martinez de la Roza como presidente do Conselho he huma garantia segura de que a Hespanha vai obter instituicões conformes ao espirito do seculo.

Como este importante acontecimento nos chegou pela via Telegraphica, não podemos ainda saber quaes as cauzas immediatas que o provocarão. O futuro nos fará conhecer os detalhes do passado. Basta porem que hoje saibamos que Maria Christina lançou os fundamentos de hum futuro de forca e de gloria para o seu Paiz. De hoje em diante a Hespanha e Frãça são irmães. Escapadas huma e outra das cadeias do despotismo, ellas podem dar-se as mãos e a sua união será indessoluvel. Nós ajuntaremos com hum sentimento de satisfacão, que as ultimas restricões da amnistia, vão sem duvida desaparecer, e que o solo natal se tornará accesivel aos nobres infelices que ainda gemem no desterro. Amarillas e Martinez de la Roza, não podem fechar a entrada do Paiz a Mina, a Galiano, e a todos os grandes homens que a mesquinha tyrannia do Ministerio que cahio, repelio do seio da patria Hesponhola.

Huma carta de Madrid, de 16 que acompanhou o Decreto da nomeação dos novos Ministros, trata positivamente da convocação das Cortes. Julga-se que a mudança de Ministerio occasionou o reconhecimento do imprestimo das Cortes.

A mudanca politica que acaba de ter lugar na Hespanha, reagirá inevitavelmente sobre a situação de Portugal. Não devemos recear que da parte do novo gabinete de Madrid hajão as mesmas attenções para com D. Carlos, e seu insensato sobrinho. Elle tomará hum partido energico e vigoroso contra o foco da guerra civil, que ameaca a Hespanha alem das suas fronteiras; o que produsirá huma diversão mui favoravel aos Constitucionaes Portuguezes.

As ultimas noticias da Cidade Rodrigo nos disem q'. D. Carlos estava em Villa Real o qual tomou grandes medidas de precaucão. Elle tinha sentinellas avancadas até meia legoa da Villa e huma guarda no seu Palacio com 2 pecas de pequeno calibre. Os seus unicos companheiros erão Merino e o Bispo de Leão. Elles tem um medo terrivel do General Rodil e suas quimericas esperancas começão a desvanecer-se.

As noticias que temos recebido do exercito Miguelista em Santarem, estão muito longe de serem favoraveis a D. Miguel cujo exercito tem mais de 2000 soldados doentes, e morrem diariamente grande numero delles. As privações de todo o governo e as deserções, o infraquecem de huma maneira assaz visivel.

O tempo de 27 de Janeiro diz o seguinte: o Snr. Martinez de la Roza marcha francamente pelos caminhos de huma verdadeira emancipação liberal. O reconhecimento das Americas a dos bens das Cortes, a convocação das Cortes em duas Camaras, a expulsão de D. Carlos e D. Miguel, huma amnistia geral, ex aqui medidas excellentes que tem o dobrado merecimento de serem conformes com os votos do Paiz, e concertadas com o Conselho de Regencia.

Pede se-nos a publicação dos seguintes officios:

TEndo sido officiado pelo Exm. Presidente da Provincia, para aprehender em caza de seu Pai, 12 granadeiras, e alguns bacamartes e claviaotes, desejava que V. S. no caso de existirem as ditas armas fosse mesmo o aprehensor dellas, por quanto conhecendo o seu Patriotismo, estou certo que V. S. de bom grado se prestará a exigir do Senhor seu Pai, as armas da Nacão; é o que tenho a communicar-lhe. Deos o Guarde. Villa de Goianna 4 de Março de 1834— Illm. Senhor Manoel Coelho Cintra, Tenente de Marinha—Joaquim Nunes Machado, Juiz de Direito.

— Illm. Senhor—Estando convencido da benevolencia e dignidade que a muito distingue o caracter de V. S. e do quanto se mostrará pronto para desmascarar a calumnia e restituir o credito offendido de Cidadãos pacificos, e honestos; por isso sou a rogar a V. S. de declarar junto a este, a qualidade das armas que ainda existem em seu poder, pertencentes a meo Pai, como, e de que maneira lhe forão entregues, e em que epoca. Deos Guarde a V. S. Engenho Pe-

dreira 5 de Março de 1834—Illm. Senhor Luiz Francisco de Paula Cavalcanti, ex Juiz de Paz da Villa de Goiana—Manoel Coelho Cintra, Segundo Tenente da A. N.

—Luiz Francisco de Paula Cavalcanti, Cavaleiro da Ordem de Christo e Coronel de Milicias Reformado por S. M. I. e C. que Deos Guarde—Attesto, e fasso certo que em Maio de 1832 sendo eu Juiz de Paz da Villa de Goiana, *denunciou* Manoel Cavalcante, rendeiro do engenho Catú, e hoje Tenente Coronel de Guardas Nacionaes, que o Brasileiro adoptivo Elias Coelho Cintra, senhor do engenho Pedreira, tinha uma *grande* quantidade de armas com as quaes podia causar-nos muito damno naquella epoca, e passando logo a fazer um escrupuloso exame sobre aquelle objecto, achei que o dito Elias só tinha *seis* bacamartes em *máo estado* e alguns suchos, cujas armas disse elle, que as tinha para defeza de sua caza, e *voluntariamente* mas offereceo, e eu me utilisei dellas para o serviço de rondas e outras deligencias de que estava naquelle tempo encarregado, e ainda as tenho hoje em meo poder, para as entregar a seu dono a todo o tempo que mas pedir, por não serem pertencentes a Nação; e nessa occasião pessoas fidedignas me certificarão que o sobredito Elias, hera um Cidadão honrado, *pacifico*, e de muito regular conducta, e que a *falsa denuncia* que delle dera o *Manoel Cavalcanti* hera proveniente do *odio* que lhe tinha por cauza de pleitos judiciaes que corrião; o que tudo affirmo debaixo de palavra de honra, e por me ser pedida a dei de minha letra, e firma. Engenho Jacaré 6 de Março de 1834—Luiz Francisco de Paula Cavalcanti.

—Illm. Senhor—Tenho presnte o Officio de V. S. requisitando-me por ordem do Exm. Presidente desta Provincia, 12 granadeiras, alguns bacamartes e clavinotes pertencentes a Nação, que diz existirem nesta Fazenda; sou a diser-lhe que taes armas não existem, só sim na mente de quem tão grosseiramente soube illudir a boa fé de S. Exc. Bem se deixa ver o veneno que existe occulto na falsa denuncia que directa, ou indirectamente dera o meu gratuito inimigo. V. S. deve capacitar-se da veracidade do que levo dito, e quando não queira estar pela informação dada por esse honrado e probo Cidadão que junto lhe remeto, pode uzar dos meios que as Leis lhe facultão para então milhor capacitar-se da malvadeza de caracter desse dilator falso e assassino da reputação de um Cidadão livre, e amante de sua Patria. He o que tenho a diser a este respeito, restando-me unicamente o pezar de ter sido tão cobardemente ferida a reputação de meo Pai. Deos Guarde a V. S. Engenho Pedreira 6 de Março de 1834—Illm. Senhor Joaquim Nunes Machado, Juiz de Direito da Commarca de Goiânna—Manoel Coelho Cintra, Segundo Tenente da Armada Nacional.

CORRESPONDENCIAS.

Snr. Redactor.

COmo me chega a noticia, que pessoas ignorantes na materia criticão da falta d'agoa na Cadeia desta Cidade; supondo, que por ser eu encarregado da comedoria dos prezos por isso obrigado a dar agoa; sou a dizer lhe, que nenhuma obrigação tenho de tal fazer, por isso, que sendo requisitado pelo Carcereiro dito objecto ao Presidente da Provincia; este mandou a o Chanceller; o qual mandando tambem ao Juiz de Direito para providenciar, o resultado foi nada, porque o dito Juiz respondeo: não ser da sua competencia; e por tanto não sendo da competencia das Authoridades Superiores, menos o será de hum empregado, que se deve limitar a cumprir com aquillo, que lhe he prescripto, e ordenado. Eu tenho bastante cõpaixão dos prezos, e estou prompto para fazer tudo sem me poupar a trabalho huma vez, que for mandado por authoridade competente.

Queira Snr. Redactor inserir no seo conceituado jornal estas quatro linhas para intelligencia do publico, e certeza dos ditos presos, do que lhe será eternamente obrigado

O seu Venerador e Servo
Joze Rodrigues da Silva.

Snr. Redactor.

NO Diario N. 337 encontrei huma correspondencia do Senhor Luiz Antonio Alves Mascarenhas, em que promete chamar-me a Jurados por o haver eu chamado inimigo da Independencia, partidista do Duque de Bragança, e mais intrigante ainda do que o havia dito o Senhor Capitão Florencio. Ora com effeito nada me deo tanto prazer como esse prometimento do Senhor Marcarenhas pois que eu queria no respeitavel Tribunal dos Jurados arrancar-lhe a mascara da hipocrisia, e faselo conhecer por todos, tal e qual elle he; mas o meo praser durou pouco, pois que uma pessoa de criterio e q' conhece perfeitamente as manhas do tal Mas^cas me afirmou que elle não me chamaria jamais a Jurados, e que a tal correspondencia era hum dos muitos ardiz com que elle procurava enganar aos homens sensatos. Se assim for, e eu não tiver occasião de face a face provar o que disse o Snr. Mascarenhas fique elle certissimo de que por este mesmo Diario cõtar-lhe-hei a vida politica desde o tempo em que elle hia dormir no quartel do Algarve com a sucia que fazia a guerra aos Pernambucanos em 1824. Esteja portanto o Snr. Mascarenhas convencido de que por fás ou por nefas hei-de rasgar-lhe a mascara, e que não atire indirectas ao Snr. Capitão Florencio de quem elle faz tanta diferença como agoa do vinho. Quem escreveo a correspondencia que tanto magoou o Snr. Mascarenhas não foi o Snr. Florencio fui eu que não temo a sucia do Snr. Mascarenhas, e que sou

G. N. da 2. Companhia do Poço da Panella.

AVIZO.

O Administrador do Correio de Olinda respõde ao assignante do Diario da Administração de 10 do corrente, censor incompetente de seus passos, e divertimentos, que elle está sempre pronto para entregar cartas desde as 8 até as 12 da manhã, e desde as 3 até as 6 da tarde, como he obrigado pelo Regulamento, que o dirige; mas não á toda, e qualquer hora do dia, e noite, como talvez o exija seu caprixo, e menos ainda á portadores que as não sabem procurar nas listas; meio de que alguem se serve para se subtrahir á competente paga, e para tirar cartas que lhe não pertencem. Quanto as suas chocarrices, que as assigne, e terão resposta; e talvez nem isto seja necessario; porque a ser quem se supoem o encapotado, a publicação de seu nome será seu mais completo *elogio*, e desforço do doestado.

Avisos do Correio

O B. Marianna recebe a mala para o Maranhão hoje (13) ao meio dia.

☞ O Correio Terrestre de S. Antão parte hoje (13) ao meio dia.

☞ O Correio Terrestre da Parahiba parte amanhã (14) ao meio dia.

☞ O Correio Terrestre d'Agoa Preta parte amanhã (14) ao meio dia.

☞ A Sumaca Palma de que he Capitão Manoel Joze Silva Maia sai para o Rio Grande do Sul com escala pelos Portos do Sul no dia 20 do corrente'

Navios a Carga

Para Genova.

A Galera Sarda *Aurora* sahirá até o fim do correute mez por ter prompta maior parte de seu cargamento: quem na mesma quizer carregar ou hir de passagem dirija-se abordo da mesma, ou na rua do Trapixe n. 5.

Leilão.

JOrge Brocklehurst & C.ª fazem leilão de fazendas limpas, e variadas no dia 14 do corrente em casa de sua residencia na rua da Cruz n. 7.

Vendas.

UMa venda em N. S. do Terço D. 9, com os fundos de 430$000 reis pouco mais, ou menos, a dinheiro ávista ; na rua de Santa Rita nova, lado da Igreja D. 18.

☞ Uma pedra de filtrar agua, grande, um relogio pequeno caixa de prata, e um cofre de ferro pequeno, tudo por preço commodo : na mesma casa acima.

☞ Carne seca de superior qualidade a troco de toda a qualidade de moeda de cobre, excepto a voador, e fundido : na rua do Collegio D. 8.

☞ Pentes de telha abertos e lizos : no pateo do Carmo na loja de tartarugueiro.

☞ Bixas grandes muito boas vindas de proximo da Europa : na Botica da rua nova D. 27.

☞ Uma venda na rua da Ribeira da Boa-vista, D. 30, em muito bom lugar, com commodos para familia, a dinheiro ou boas firmas : na mesma.

☞ Uma cabra mossa, boa figura, sabe bem engomar, cozer lizo, faz lavarinto, cosinhar, e boa ama de uma casa, vende-se ou troca-se por uma escrava propria para rua : na rua do Rangel D. 24.

☞ Umas poucas de arrôbas de doce de polpa de tamarindos por preço commodo, e já embarrilados para embarque : na rua da Cadeia velha n. 53.

☞ Sabão amarello em caixas a 80 reis a libra, e a retalho a 120, arroz branco e vermelho superior qualidade medido a alqueires, e em sacas, qor preço commodo : nas vendas do Campos no pateo do Carmo D. 1, e D. 7.

☞ Uma commoda de amarello, dois jogos de damas, um vidro de cadeira, uma rotula uzada, trez portas, uma meza com duas gavetas, um jogo de bancas tudo de amarello, e uma caixa grande com repartimento por dentro : na rua da Gloria casa de trez portas junto a venda.

☞ Carne seca do Rio Grande por preço muito commodo : ábordo da Sumaca Boa Esperança fundiada na praia do Collegio, ou na rua da Cadeia velha n. 43, 1.º andar.

☞ Uma carteira propria para escriptorio, na qual podem escrever quatro pessoas: na rua da Cadeia velha loja n. 44.

☞ Meias de seda muito finas para Senhoras, lós pretos, e brancos de filô de linha, vestidos, collarinhos, e bicos dito ; sarjas, gurgurões, e sitins de diversas cores, chales de lã e seda, pannos finos optimos, e outras muitas fazendas de bom gosto : na loja nova da rua do Crespo D. 5.

☞ Tijollo de ladrilho, e tapamento, jarras finas para agoa, resfriadores dito, moringues, quartinhas da Bahia, ditas da terra, jarras grossas, e outras qualidades de louca, e tãobem penas para espanadores: na rua Nova ao pé da ponte.

☞ Um negro proprio para todo e qualquer serviço : na rua da Cruz venda n. 29.

☞ Bixas grandes por preço commodo : na Praca da União loja n. 20.

☞ Uma escrava de nação moça, cosinha muito bem o diario de uma casa, boa forneira, engoma, e coze sofrivelmente, lava muito bem de sabão, e é muito pratica em fazer bolinhos, e pão-de-ló : na rua do Rozario estreita sobrado D. 29, segundo andar.

☞ Pentes de tartaruga com molde de telha abertos, á maneira de fina-gram chegados proximamente da França, assim como bicos pretos de linha de muito bom gosto : na rua do Crespo, loja do Serafim.

☞ Dez apolices da extincta companhia de Pernambuco, e vende-se com prazo : á fallar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, ou no seo Escriptorio na rua da Cadeia do Recife.

☞ Reflexões sobre a carta do Conde da Taipa na parte que diz respeito á Junta do Exame do Estado actual, e melhoramento temporal das ordens Regulares, encarregada da reforma geral Ecclesiastica, do Reino de Portugal ; que pode servir de resposta a Allocução que fez, no Sacro Collegio, o Santissimo Padre Gregorio XVI contra o procedimento do Duque de Bragãça Regente do mesmo Reino, por Fr. João de S. Bôa Ventura: na Praça da União n. 37 e 38, pelo preço de 120 rs.

☞ Carne do Ceará nova por toda a qualidade de moeda, excepto fundida, e voador : na rua do Colegio D. 8. da parte do poente.

☞ Um escravo de nação de 18 annos : na rua da Cadeia do Recife Armazem n. 4.

☞ Uma casa terria com quintal, e uma optima cacimba, na Cidade de Olinda rua da Biquina dos 4 cantos, n. 19 : quem a pertender dirija-se a mesma Cidade a fallar com Antonio Ferreira Lobo, ou nesta Praca na casa do Padre Manoel do Muro, rua dos Bairros baixos.

☞ Um pardo moço : á fallar com Ignacio Alves da Silva Santos, na Olaria da rua da Gloria na Boa vista D. 25.

☞ Uma venda com poucos fundos, sita na Soledade junto a Igreja, esquina que vai para Belem, e tem commodo para uma familia : na mesma.

Compras

UMa escrava, que saiba cosinhar, engomar, e que não tenha vicio : na rua do Cabugá loja do Mello.

☞ Escravos de ambos os sexos, para fora da terra a moeda de cobre ou prata : na rua da Cadeia do Recife n. 53.

Perdas

NO dia 10 do corrente perdeo-se na loja de Manoel Gonçalves da Silva na rua da Cadeia n. 18 um Bilhe-

te de cobre passado pelo Snr. Antonio Joze Pires da quantia de Rs. 100$ em 21 de Fevereiro de 1834, numero 13, e como o dito Snr. Pires está sciente de não pagar a pessoa alguma por se ter desedcaminhado, e por isso ninguem o receba por qualquer tranzação; e sendo que seja achado o deverão entregar na dita loja que será recompencado.

☞ Perdeo se no dia 11 do corrente uma letra da quantia de 100$ reis em cobre, succada sobre o Snr. Joze Duarte Guimarens e endoçada pelo Snr. Francisco Joze da Costa Guimaraens passada ao Snr. Joze Maria Marques em 28 de Janeiro avencer-se em 28 de Maio de 1834, tendo a dita letra nas costas o pertence a Cãdido Pereira de Souza e por isso fique sciente o respeitavel publico de não fazer negocio algum com a dita letra, e a pessoa que a achar queira entrega-la a Candido Pereira de Souza, na Fortaleza do Brum, ou anuncie a sua morada, que será generosamente recõpensado.

☞ Perderão-se duas certidões de idade, huma de homem, e outra de mulher, da ponte da Boa vista até o Recife, no dia 11 do corrente mez as 6 horas da tarde: a pessoa que as achar queira entregar nesta Typografia, que será recompensado.

Avizos particulares.

O Emprezario do Theatro, sabendo ante ontem por este Diario, e só por elle que na noite do dia 9 tinhão sido alterados os preços da platea, roga ao Sr. *Candeia*, se abstenha de mentir tão descaradamente, por que se continuar, dar-se-lhe-há o nome que merece quem tem o descaramento de mentir ao Publico desta forma. He muito natural que o Snr. *Candeia*, seja algum dos muitos guaderios que aparecem neste Theatro, pois são esses quem mais criticão, e isto se prova pela ignorancia que tem dos preços.

O Emprezario.

☞ Porcisa-se de um caixeiro Brazileiro ou Portuguez de 10 a 12 annos para menos; na rua do Rozario da Boa-vista venda que volta para o beco do Tambiá D. 7.

☞ Roga-se ao Snr. Antonio Joaquim haja de declarar quem tem o cavallo achado, e onde mora, pois ja se deo os signaes, os quaes são os proprios q' diz o mesmo Sr., morador em fora de portas, e como já tenha-se hido duas vezes a sua casa, e o dito cavallo não existe lá como diz por este Diario por isso ficará responsavel pelo dito cavallo e dias de serviço (porque já a muito devia ter anunciado) estando á muito sumido. O dono do cavallo exige resposta do dito Sr. Antonio Joaquim em 24 horas.

☞ Troca-se um moleque de nação, de 12 á 14 annos, bonita figura, tanto para page, como para qualquer serviço; por uma negra vendedeira de rua: anuncie.

☞ Quem precisar de um rapaz Brasileiro para caxeiro de rua, loja de fasenda, ou ferragem, e mesmo para armazem, o qual dá fiador a sua conducta; anuncie,

☞ Precisa-se de uma canoa que carregue tresentos a quinhentos tijollos de alvenaria; na rua Nova ao pé da ponte, casa que tem louça.

☞ Quem tiver cavallos, e os queira mandar tratar em um sitio na ponte do Uxôa, dirija-se ao armazem de carne seca na esquina do beco da Cadeia das 10 horas até o meio dia á tratar do seu ajuste, promemetendo o dono do sitio o bom trato, e até manda-los quando sejão precisos para passeio.

☞ Quem precisar d'um caxeiro Portuguez para venda, ou para rua, e dá fiador a sua conducta; anuncie.

☞ Joaquim Joze Felix faz sciente aos Snrs. Administradores da actual cobrança do consumo das agoas-ardentes que elle deixou de vender agoa ardente na sua venda da esquina da S. Cruz debaixo do sobrado n. 104, des de 11 de Março corrente, por a ter vendido neste dia a João Joze de Figueredo, e o mesmo avizo faz ao Snr. Colector sobre o Novo Imposto por ficar pertencendo o pagamento delle de hoje em diante ao mesmo Figueredo.

☞ A pessoa que pertende esclarecimentos sobre o modo por que foi herdada a propriedade da rua do Livramento do falecido João Pereira de Sá, deve procurar no Cartorio por onde forão movidos esses autos, e examinando bem aquelles documentos, declare o author e testemunhas que achar nessa justificação para aparecer melhor esse bocadinho, que não he mau!!.

☞ Qual quer mulher que se achar nas circunstancias de servir uma casa de pouca familia; dirija-se a camboa do Carmo D. 8.

☞ Quem precisar de uma ama para tratar de ũa casa d'um homem solteiro, que sabe engomar bem, e dá fiador a sua conducta; dirija-se a rua da Ordem 3.ª de S. Frãcisco debaixo do sobrado do Major Castro

☞ Quem quizer dar duzentos mil reis a juros de 2 por cento com hipoteca em dous ou tres escravos em Olinda; anuncie.

☞ Quem precisar de roupa engomada de toda qualidade, por preço commodo; dirija se ao beco do Falcão, por detraz da rua de Santa Thereza, em uma casa nova pintada de verde.

☞ Quem precisar de uma ama para o serviço de uma casa, a qual sabe bem engomar; dirija-se ao beco do Adique D. 4.

☞ Quem tiver, e queira allugar um negro, que entenda de Padeiro; dirija-se a rua Direita, Padaria D. 43.

☞ O abaixo assignado faz sciente aa respeitavel Publico, que exigindo dos herdeiros de Francisco de Paula Chaves uma boa quantia de dinheiro, por gados, que lhe enviou de Goiana para os seos talhos do Recife, quando elle era vivo: e embargando todos os seos bens judicialmente, apareceo Manoel Bento de Macedo por si, como Tutor da Orfãa Maria de Paula Chaves, e sua mãi Quiteria Maria da Ora, com embargos de terceiro Senhores possuidores prejudicados, apanharão-me fora desta Cidade, e com certidoens falsas de se me ter aqui citado na rua Nova, obtiverão sentença, pela qual levantarão do embargo por mim feito um sitio junto do Riacho Agoa fria: que diz Manoel Bento lhe pertence, levantou para a Orfãa os escravos Feliciano, e Rita: uma casa na rua da Alegria o ponto de receber madeiras: outra principiada na rua que vira para a Gloria só com a frente levantada: e levantou Quiteria Maria da Hora a escrava Benedita disendo ser sua. O abaixo assignado avisa a todos os Senhores, que não comprem, nem troquem taes bens, nem confiem na legalidade da Sentença, que vai ser anulada infalivelmente pela falsidade com que foi obtida na auzencia do abaixo assignado; ficando entendidos de que esses bens são realmente do falecido Francisco de Paula Chaves, e que ainda são poucos para pagamento da divida que elle exige dos seos herdeiros, e de quem quer que for, que os possuir: e para não ser alguem iludido, e em boa fé negocia-los, o abaixo assignado faz o prezente avizo, que estimará a todos aproveite.

Manoel Velho de Faria.

PERN: NA TYP. DO DIARIO 1834.